

ALCOOLISMO É DOENÇA

Eu bebo sim / e tô vivendo
tem gente que não bebe / e tá morrendo.

Luiz Antônio e João do Violão

Graças à licença poética dos sambistas Luiz Antônio e João do Violão, os versos dessa música nos fazem rir. Mas, infelizmente, eles escondem uma realidade muito triste e comum no Brasil: a doença que resulta do abuso do álcool e é chamada de “alcoolismo”. O alcoolismo é uma doença crônica, ou seja, apresenta sintomas graves, que persistem ao longo do tempo, e por isso podem passar despercebidos. Além disso, ele causa consequências físicas, sociais, legais e psicológicas. Alcoolismo não deveria dar samba, é um assunto sério. Segundo o Ministério da Saúde, foram registradas, no Brasil, mais de 146 mil mortes relacionadas ao consumo de álcool entre 2000 e 2006, o que gera uma média de 57 mortes por dia. O pior é que essas mortes poderiam ter sido evitadas se houvesse tratamento e prevenção da enfermidade.

A ciência ajuda a compreender as causas da doença e a diminuir os problemas relacionados ao alcoolismo. Devido às características comportamentais diferentes dos alcoolistas, eles são divididos pelos cientistas nos tipos I e II. O alcoolista do tipo I tem uma tendência a ser introvertido. É o bebedor solitário. Um número parecido de homens e mulheres pode sofrer desse tipo de alcoolismo que, em geral, tem início após os 25 anos. A doença tem uma progressão mais lenta, com menos complicações e maior possibilidade de cura. Nesse caso, o fator ambiental é mais importante do que o fator genético para o aparecimento da doença.

Já no alcoolismo do tipo II, a genética tem uma grande participação, ou seja, é comum que os doentes sejam filhos de pais que também tenham problemas de abuso de álcool. Outra diferença é que existem mais homens que mulheres doentes e, nessas pessoas, o abuso do álcool, em geral, começa antes dos 25 anos, com os caçadores de emoções, as pessoas mais impulsivas e, às vezes, mais agressivas.

É importante saber que um alcoolista não é somente aquela pessoa que bebe todos os dias, mesmo sozinha. Também pode ser aquele convidado que só bebe de vez em quando, mas sempre dá vexame nas festas. Estudar as causas e consequências da doença ajuda a criar programas especializados de assistência aos alcoolistas, aumentando suas chances de cura, assim como sua qualidade de vida, inclusive na convivência com a família. Se você precisa de ajuda ou conhece alguém que precise, procure orientação na Associação dos Alcoolistas Anônimos (AAA). O endereço é Av. dos Andradas, 302, 5º andar (Praça da Estação) – (31) 3224-7744. O atendimento é gratuito.

Texto originalmente escrito por Luara Augusta para o programa “Na Onda da Vida”, da **Rádio UFMG Educativa** e adaptado por Laura Barroso.